



LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021



LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras em trânsito / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-227-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.279211607>

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS EM TRÂNSITO**, coletânea de oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que versam sobre literatura, subjetividade, escrita de si, leitura, práticas de leitura, diversidade, letramento digital, TDICS, booktube, fanfics, podcasts e ensino remoto, além da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BAQUAQUA E A ESCRITA DA LIBERDADE


Flaviana de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116071>

CAPÍTULO 2..... 7

NA COR DA PELE – A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA


Tiago Santos da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116072>

CAPÍTULO 3..... 19

O DIÁLOGO ENTRE A LEITURA DE IMAGENS DIANTE A DIVERSIDADE

Silvania Rodrigues Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116073>

CAPÍTULO 4..... 28

LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Camila Rodrigues Mendes

Gabriel Geordan Farias Cardoso

Luís Antônio da Costa

Livia Cristina Sousa da Silva

Gleisson Amaral Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116074>

CAPÍTULO 5..... 41


LINGUAGEM E AS TDICS: DESAFIOS E VIABILIDADES PARA O ENSINO NO MUNDO ATUAL

Sinthia Moreira Silva

Clodoaldo Sanches Fofano

Eliana Crispim França Luquetti

Roberta Santana Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116075>


CAPÍTULO 6..... 56

O “BOOKTUBE” E O INCENTIVO À LEITURA

Kamilla Tratsch Gula

Cláudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116076>

CAPÍTULO 7..... 67


FANFICS E PODCASTS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES DE

APLICAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Andrei Ribeiro

Cláudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116077>


CAPÍTULO 8..... 77

A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR E INTÉRPRETE NA UTILIZAÇÃO DOS TRADUTORES AUTOMÁTICOS

Mirella Mota Cavalcante da Silva

John Wirley Cavalcante da Silva

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116078>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 86

ÍNDICE REMISSIVO..... 87

LINGUAGEM E AS TDICS: DESAFIOS E VIABILIDADES PARA O ENSINO NO MUNDO ATUAL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 31/03/2021

Sinthia Moreira Silva

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)
Itaperuna – RJ

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3709333781791597>

Clodoaldo Sanches Fofano

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)
Itaperuna – RJ

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6031675202439419>

Eliana Crispim França Luquetti

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)
Campos dos Goytacazes – RJ

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4258691322564450>

Roberta Santana Barroso

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)
Itaperuna – RJ

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4967808632456103>

RESUMO: A linguagem é a manifestação de tudo aquilo que pensamos e sentimos, e é através da língua que o homem se comunica e expressa suas ideias e desejos. A língua é mutável e variável. E essa variação pode ocorrer de diferentes formas devido às grandes mudanças que ocorreram com o passar do tempo a fim de atender às necessidades da

sociedade, em especial no século XXI, com a era da informação. O tempo e o espaço são substituídos por invenções tecnológicas que alcançaram a maioria das pessoas, empresas, enfim, a sociedade. O objetivo deste artigo é refletir sobre a evolução linguagem e a influência das TDICs na sociedade, bem como os desafios e oportunidades no ensino em tempos de pandemia. Na construção deste estudo, realizaram-se pesquisas bibliográficas, pesquisas em sites da internet e artigos científicos. Para tanto, autores como Moran (2000), Monte Mór (2007), Barton e Lee (2015), Valente (1998) e Mussalim (2003), entre outros foram de grande relevância. A partir das informações adquiridas, pôde-se concluir que, na atualidade, a comunicação tem se dado, em muitos casos, através das redes sociais, de aplicativos, bem como as ações rotineiras têm-se pautado em programas de computador; igualmente, a interação homem/máquina já faz parte do contexto atual em que vivemos em muitas áreas, e na área da educação tem-se desenvolvido também, principalmente no contexto atual.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; TDICs; Ensino; Pandemia.

LANGUAGE AND TDICS: CHALLENGES AND FEASIBILITIES FOR TEACHING IN THE CURRENT WORLD

ABSTRACT: Language is the manifestation of everything we think and feel, and it is through language that man communicates and expresses his ideas and desires. The language is changeable and variable. And this variation can occur in different ways due to the great changes

that have occurred over time in order to meet the needs of society, especially in the 21st century, with the information age. Time and space are replaced by technological inventions that have reached most people, companies, in short, society. The purpose of this article is to reflect on language evolution and the influence of artificial intelligence in society, as well as the challenges and opportunities in education in times of pandemic. In the construction of this study, bibliographic searches, internet site searches and scientific articles were carried out. For that, authors such as Moran (2000), Monte Mór (2007), Barton and Lee (2015), Valente (1998) and Mussalim (2003), among others, were of great relevance. From the information acquired, it can be concluded that, today, communication has taken place, in many cases, through social networks, applications, as well as routine actions have been based on computer programs; likewise, the man / machine interaction is already part of the current context in which we live in many areas, and in the area of education it has also developed, mainly in the current context.

KEYWORDS: Language; TDICs; Teaching; Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

A linguagem é a manifestação de tudo aquilo que pensamos e sentimos, e é através da língua que o homem se comunica e expressa suas ideias e sentimentos. Dessa forma, pode-se deduzir que a linguagem e a vida em sociedade surgiram praticamente ao mesmo tempo.

Estudar a linguagem humana constitui, uma verdadeira fascinação, sendo ela, o centro de interesse de vários ramos das ciências, seja da Filosofia, da Biologia, da Antropologia, da Etnologia, da Psicologia e de tantos outros. Daí a razão por que ela tem sido abordada sob inúmeros aspectos, desde os mais abstratos que a reduzem.

O homem é o único ser social que faz uso da língua como manifestação das coisas que sente. A língua é mutável e variável. E esta variação pode ocorrer de diferentes formas, sendo seu objeto atender as necessidades do indivíduo, enfim, da sociedade. Com o passar do tempo, muitas mudanças ocorreram e foi no século XXI que veio a era da informação. O tempo e o espaço são substituídos por invenções tecnológicas que alcançaram a maioria das pessoas, empresas, por fim, a sociedade. As inovações vão agregando à vida cotidiana das pessoas computadores, televisores, rádios, celulares, entre outros. Não se limitando, portanto, somente ao uso desses mecanismos.

As TDICs (Tecnologias digitais da informação e da comunicação), como ferramentas pedagógicas, precisam ser utilizadas de modo a auxiliar os professores em entender que a educação está para o processo de construção, ou seja, a educação está para além do processo de conhecimento. Dar acesso aos alunos em recursos tecnológicos é inseri-los em um mundo digital e garantir que eles conheçam a grandiosidade do mundo informatizado.

Em 2020, o Brasil precisou assumir um novo modelo de ensino remoto emergencial que é resultado de uma pandemia que desola e amedronta o mundo todo, à doença Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). E em consequência disto, o

ensino precisou ser adaptado, visto que se faz necessário o uso de mídias digitais, das tecnologias.

O objetivo desse artigo é refletir sobre a evolução da linguagem e a evolução das TDICs como desafios e oportunidades no ensino em tempos de pandemia. Vale destacar que o ensino sofreu uma drástica mudança de desafios e adaptações para esse novo modelo de educação, denominado de ensino remoto emergencial (ERE). Elas incorporam um modo de pensar que é capaz de orientar o indivíduo para que possa enfrentar o mundo de modo particular. E no âmbito escolar, esse avanço veio no sentido de passar da teoria das pesquisas acadêmicas para a prática nas escolas.

Na construção deste artigo, realizou-se pesquisas bibliográficas, pesquisas em sites da internet e artigos científicos que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. Para tanto, utilizou-se autores como Moran (2000), Monte Mór (2007), Barton e Lee (2015), Valente (1998) e Mussalim (2001), entre outros.

A partir das informações adquiridas, pode-se concluir que na atualidade, a comunicação tem se dado, em muitos casos, através das redes sociais, de aplicativos, bem como as ações rotineiras têm se pautado em programas de computador e que a interação, homem/máquina já faz parte do contexto atual em que vivemos em muitas áreas, inclusive e na educação tem se desenvolvido, principalmente no contexto atual.

2 | A ORIGEM DA LINGUAGEM E DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

A origem da linguagem é um acontecimento crucial na história humana. Não se pode dizer que seria possível uma organização entre seres humanos em sociedade sem a linguagem. Dessa forma, pode-se deduzir que a linguagem e a vida em sociedade surgiram praticamente ao mesmo tempo. As primeiras explicações que temos sobre a sua origem têm seus fundamentos na religião, no qual Deus teria dado a Adão uma língua e com ela, a aptidão de nomear todas as coisas existentes.

De acordo com Saussure (2002), linguagem é uma capacidade humana. O homem tem a competência de produzir, desenvolver, compreender a língua, assim como outras manifestações semelhantes à língua. A linguagem é heterogênea: ela possui em aspectos físicos, fisiológicos e psíquicos, e faz parte do domínio individual e social.

A ciência que estuda a linguagem é a linguística, que surgiu em 1920 por Ferdinand de Saussure, que criou o curso de linguística geral, em 1916. E nele obteve nitidamente a língua (*langue*) e a fala (*parole*): “A língua é um sistema inscrito na memória comum, que permite produzir e compreender a infinidade dos enunciados; a fala é o conjunto dos enunciados efetivamente produzidos.” (MARTIM, 2003, p. 54).

Para Saussure (2002), não é possível descobrir a unidade da linguagem. Por isso, ela não pode ser estudada como uma espécie única de fatos humanos. Já a língua é diferente, ela é um componente bem definido e essencial da competência da linguagem.

É um produto social adotado por um grupo para o exercício da faculdade da linguagem. A língua é um elemento por si só. Para o referido autor, a língua é a norma para todas as demais manifestações da linguagem. É um princípio de classificação, com base no qual se pode estabelecer uma certa ordem na competência da linguagem.

Podemos dizer que a primeira escrita iniciou na arte das cavernas e depois criou-se o alfabeto dos sumérios, pois eles eram os ícones que simbolizavam uma ideia, de modo que uma imagem diz praticamente uma frase inteira. De modo que, as palavras representam a essência daquilo que devem significar. Mesmo que elas possam variar de uma língua para outra, em cada uma delas, a palavra sempre representará a essência daquilo que ela referencia.

A linguagem é uma demonstração de tudo aquilo que nós pensamos e sentimos, e é através da língua que nos manifestamos e pronunciamos as nossas ideias e desejos. O homem é o único ser social que faz uso da língua como manifestação dos seus sentimentos. E essa expressão pode ser através de gestos, código, fala, expressão verbal ou não verbal, oralidade e até mesmo libras.

Quando se fala em linguística, é notório pensar nas variações existentes, que podem ocorrer por diversas formas, seja no mesmo tempo e local ou também de acordo com o tempo, à medida que passa o tempo, ela varia ainda cada vez mais. De acordo com alguns teóricos, linguística é extensa e a língua por ser social, ela é mutável e variável.

Não há língua que seja, em toda a sua amplitude, um sistema uno, invariado, rígido. Ainda que frequentemente se defina cada língua como um sistema de comunicação e os métodos de análise e descrição linguística sejam delimitados em geral a partir do pressuposto de que se opera com uma estrutura bem determinada, sabemos que isso resulta de abstração feita conscientemente a fim de possibilitar um mais imediato domínio da estrutura linguística por parte do investigador. Na realidade, toda língua, quer sirva a uma grande nação consideravelmente extensa e muito diferenciada cultural e socialmente, quer pertença a uma pequena comunidade isolada de apenas poucas dezenas de indivíduos, é um complexo de variedades, um conglomerado de variantes. (BAGNO, 2002, p. 11).

A língua varia, muda e evolui diariamente. E isso faz com que ela ocupe um lugar de grande relevância entre as manifestações da linguagem, transformando-se de acordo com o grau de contato com determinado falante, ou até mesmo, com outros membros da sociedade. De acordo com Mussalim,

A diversidade linguística não se restringe a determinações motivadas por origem sociocultural e geográfica. Um mesmo indivíduo pode alternar entre diferentes formas linguísticas de acordo com a variação das circunstâncias que cercam a interação verbal, incluindo-se o contexto social, propriamente dito, o assunto tratado, a identidade social do interlocutor etc. (MUSSALIM, 2003, p. 40).

A linguística se apoia em algumas ciências como a neurolinguística a psicolinguística, a sociolinguística, a semiótica a linguística textual, a pragmática. E a sociolinguística estuda

a língua em seu uso no seio das comunidades de fala, no sentido das relações em que a linguagem perpassa por variações linguística que podem ser de ordem social, nível, gral, geográfica, escolaridade. Já a semiótica estuda os signos linguísticos no que se refere ao conceito e imagem acústica, liga a palavra ao seu significado dentro de cada língua, assim o signo é arbitrário e o sentido da palavra varia de acordo com cada idioma estudado.

A pragmática, por sua vez, estuda a língua e suas particularidades dentro de um contexto escrito e oral prático, orientando e regulando o uso da língua, estabelecendo um padrão de escrita e de fala baseado em diversos critérios. O que se pode assinalar sobre esse estudo linguístico é que ainda precisa ser desvendado muitas e muitas coisas, pois a ciência não é algo acabado.

3 | A HISTÓRIA DA TECNOLOGIA NOS MÉTODOS DE ENSINO

O século XXI é destacado pela era da informação. O tempo e o espaço são substituídos invenções tecnológicas que, logo após a década de 1980, alcançaram a maioria das pessoas, empresas, enfim, a sociedade. As inovações vão agregando à vida cotidiana das pessoas com computadores, televisores, rádios, celulares, entre outros. Não se limitando, portanto, somente ao uso destes mecanismos.

Essas tecnologias, técnicas, processos ou procedimentos utilizados na atividade humana, possibilitam ao benefício do lazer, assim como o acesso às informações necessárias e que circulam em tempo real. Convém ressaltar que em se tratando da educação, desde sua origem, sempre utilizou de algum tipo de tecnologia e como exemplo podemos citar tecnologia *Hornbook*. Tratava-se de um livro de cornetas, de madeira e com letras impressas utilizadas na época como cartilha de estudos, para alfabetizar as crianças, ensinando-as a ler e a escrever textos religiosos. Depois veio o *Ferule*, que era uma ferramenta usada como apontador/indicador nas salas de aula, e depois surgiu o que hoje conhecemos como projetor de *slides*, o *Magic Lan Tern*.

Porém, o indivíduo precisa pagar para obter esses tipos de benefícios, e depois, usufruir deles. De forma com que essas ferramentas que foram surgindo, passaram a fazer parte do processo de ensino aprendizagem de muitos alunos. Assim como o lápis, a calculadora, a caneta esferográfica, entre outras, até atingir a chamada era do uso da Tecnologia da Informação. Assim, a implantação das tecnologias no trabalho de ensino aprendizagem caracteriza uma estratégia da política educacional, logo, trona-se “uma alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes” (ALAVA, 2002, p. 14).

Fundamentando-se nessa pressuposição, a escola passa a ser para muitos a possibilidade de obter/ampliar o conhecimento, aprender e utilizar os recursos tecnológicos modernos existentes. Os laboratórios de informática, as televisões, DVDs, rádios, aparelho multimídia e outros são exemplos das atuais tecnologias presentes no ambiente escolar.

Dar acesso aos alunos em recursos tecnológicos é inseri-los em um mundo digital e garantir que eles conheçam a grandiosidade do mundo informatizado. Dessa forma, podemos dizer que é indiscutível a ausência das tecnologias no espaço escolar. Saber utilizá-las é algo que deve ser conquistado pelos professores e, principalmente, pelos alunos.

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade (KENSKI, 2003, p. 23).

Portanto, cabe salientar que os recursos ligados à tecnologia no âmbito escolar devem ocorrer de modo articulado com as concepções de aprendizagem, convertendo-se em instrumentos pedagógicas, que são essenciais para o desenvolvimento do aprendizado dos educandos.

Em se tratando de que a sociedade passou a ser cada vez mais tecnológica, Oliveira Filho (SD), relata que as novas tecnologias não representam apenas um conjunto de máquinas e softwares. Pois elas incorporam um modo de pensar que é capaz de orientar o indivíduo para que possa enfrentar o mundo de modo particular. E no âmbito escolar, esse avanço veio no sentido de passar da teoria das pesquisas acadêmicas para a prática nas salas de aula. Em se tratando de uma área multi e interdisciplinar, no qual o seu desenvolvimento decorre muito desses avanços em outras áreas. Para o autor, os computadores importam modos e maneiras de pensar dos seus usuários, algo que vai além das simples técnicas de informática.

Em uma sociedade do conhecimento, o acesso à informação é algo que se torna imprescindível e representa as novas possibilidades de aprendizagens/ensino. E essa existência dos computadores nas escolas enquanto ferramentas pedagógicas é algo de suma importância no ensino, para isso, vale destacar o conceito de Valente, que diz que: “[...] o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve uma tarefa por intermédio do computador.” (VALENTE, 1998, p. 12).

As TDICs, precisam ser utilizadas de modo a auxiliar os professores em entender que a educação está para o processo de construção, ou seja, a educação está para além do processo de conhecimento. Portanto é um planejamento educacional que precisa compreender a importância do pensar crítico e criativo do educando, para que ele seja capaz de incorporar as inteligências humanas e inteligência da máquina.

A tecnologia está cada dia mais presente no cotidiano da sociedade, e embora este crescimento tecnológico ocorra de forma desigual, não pode ser ignorado (AMEM; NUNES, 2006). Segundo as autoras, as Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam ao indivíduo a obter maiores e melhores informações, assim como facilitam o acesso às

mesmas. Contudo, é preciso ter uma preparação para que possa se acompanhar essa evolução tecnológica e o professor, que é peça fundamental na aprendizagem, precisa relacionar as informações com a prática, para produzir um conhecimento em benefício dos alunos. Desse modo, os professores precisam entender os processos de inovação advindos do emprego das TDICs, pois elas se renovam a cada dia e torna o ensino-aprendizagem prazeroso e estimulante

Nessa perspectiva, as TDICs contribuem, uma vez que os alunos são capazes de estudar um determinado assunto tendo acesso a diferentes sites que retratam do mesmo. Assim como, podem também assistir vídeos, ter acesso às imagens e aprofundarem nos assuntos, representando um fator de motivação e envolvimento do lúdico, ao trazer vínculos de amizade ainda maior entre os alunos. Nesse sentido, garantir a possibilidade de um estudo mais amplo por meio dos aparatos tecnológicos atuais, relacionando com o passado e presente através de reflexões promovidas pelos professores.

De acordo com Brito e Purificação (2011), o grande desafio dos professores consiste em pensar criticamente nas possibilidades e resultados do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino/aprendizagem, porque a educação do futuro visa formar alunos conscientes e cooperativos de modo que possam conviver harmoniosamente nesse mundo.

De acordo com Moran (1999), é necessário que os professores estejam preparados para utilizarem essas ferramentas. Eles precisam de um auxílio na utilização da internet como ferramenta pedagógica, assim como os programas de multimídia. Porém é necessário que o professor tenha um domínio sobre o conteúdo a ser abordado e que ele tenha condições de ser o mediador no processo de ensino/aprendizagem.

4 | LINGUAGEM NO MUNDO DIGITAL E TDICS

A vivência humana na sociedade contemporânea tem apresentado muitas mudanças resultantes das novas tecnologias e isso acaba trazendo um impacto grande nas práticas linguageiras e nas maneiras de agirmos no dia a dia. É importante destacar que na atualidade, a comunicação tem sido realizada, na maioria dos casos, por meio das redes sociais, de aplicativos, assim como, o mundo contemporâneo, tem apresentado mudanças decorrentes das novas tecnologias e isso tem impactado as práticas linguageiras e as maneiras de agirmos no cotidiano.

Na atualidade, a comunicação tem se dado, em muitos casos, através das redes sociais, de aplicativos, bem como as atividades rotineiras passaram a ser pautadas nos programas de computadores, na utilização de aplicativos virtuais, como também, sites na realização de compras, transações bancárias, pesquisas científicas, compartilhamento de vídeos, mensagens, entre outros. Essa maneira de (inter) agirmos e de "fazer acontecer" pode acabar envolvendo uma dependência pelas máquinas, tecnologias de informação e

comunicação em rede.

Baseado na noção e discurso como estrutura e acontecimento (PÊCHEUX, 2010), e por ser algo que se realiza para e pelo sujeito, a linguagem deixa de ser vista como um objeto de comunicação e transmissão de informação e se transforma em uma prática entre os sujeitos do discurso e uma materialidade de história. Dessa forma, pode-se refletir sobre o funcionamento do discurso digital e práticas de linguagem digital.

Partindo do ponto de vista de que os “gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”, e que também é “fruto de um trabalho em coletividade, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano” (MARCUSCHI, 2002, p. 1). Isto nos possibilita a perceber a dimensão de gêneros textuais que existem no meio social. Os gêneros surgem a cada dia e se adaptam a evolução da sociedade tecnológica.

Os gêneros digitais emergentes, de acordo com Marcuschi (2005) são definidos como as formas de interação social que são apresentadas em um ambiente virtual e são caracterizados pela comunicação síncrona ou assíncrona e interatividade. Nesse sentido, as pessoas podem se comunicar ao mesmo tempo, de qualquer lugar do mundo, usando qualquer língua e com diversas pessoas ao mesmo tempo, contanto que estejam todos conectados ao mesmo tempo à internet.

De acordo com Marcuschi (2002, p. 2), “não são propriamente as tecnologias que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias”. Assim, as pessoas ao utilizarem a tecnologia digital terá a possibilidade de se apropriar de novos conhecimentos e de perceberem a melhor agilidade nos serviços e, com isso, se aperfeiçoarem e com isso novos gêneros serão criados.

Segundo o autor, “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. Enfim, a comunicação verbal e não verbal só acontece por meio de um gênero textual. Em se tratando do advento da internet, temos os gêneros digitais que possibilitam a comunicação entre duas ou mais pessoas mediadas pelo computador. E atentos a essa multiplicidade crescente de gêneros, os PCNs se atentam à necessidade de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 5). Sendo assim, eles ressaltam, também, a importância de saber utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal- como forma de expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1998, p. 5).

Os avanços tecnológicos fazem parte do processo evolutivo da comunicação. Sendo que a comunicação virtual introduz um conceito de descentralização da informação e do poder de comunicar, uma vez que os computadores possuem capacidade de transmitir sons, imagens e palavras.

O espaço cibernético acabou se tornando em um local necessário que abre possibilidades para uma comunicação completamente distinta da mídia clássica. Dessa forma, Lévy (2000, p. 13) afirma que “[...] todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata”.

A linguagem virtual possui seus pressupostos que aos poucos vai caminhando para uma nova forma de comunicação, fazendo com que a internet se transforme em um veículo de comunicação, utilizando-se de uma linguagem mais acessível a hiperleitores. Com isso, as mensagens transmitidas em sites transformam-se em uma linguagem global.

Almeida e Valente (2011, p. 29) dialogam que é necessário “considerar que as mídias e tecnologias interferem nos modos de se expressar, relacionar-se, ser e estar no mundo, produzir cultura, transformar a vida e desenvolver o currículo”. Uma nova maneira de pensar, ver, e trabalhar é fundamental. As TDICs já são parte integrante do mundo do trabalho, das relações sociais, do cotidiano das pessoas.

Quando falamos em leitura, pode-se dizer que os nativos digitais possuem acesso a diversas durante o dia, e em múltiplas leituras. Dessa forma, o indivíduo contemporâneo às vezes pode ler muito mais que um outro de tempos remotos. Porém, essa leitura é realizada de forma diferente e através de outros métodos de interpretação. “A opção de ler um pouco, de ler tudo, de copiar e colar, ou seja, a relação com o texto no suporte digital traz imbricadas novas maneiras de ler” (SILVA, 2006, p. 4).

Em se tratando da escrita, percebe-se uma incorporação às comunicações virtuais, como por exemplo, a rapidez na escrita, utilização de *emoticons*, várias palavras abreviadas e a agilidade em se comunicar com várias pessoas ao mesmo tempo e de diversos lugares, podendo ser considerados como modo particular de comunicação, ligado à um ambiente específico.

Enfim, a língua é viva e está em constante evolução, assim como os metaplasmos, que são resultantes de diversos aspectos sociais e também regionais. A linguagem sofrerá mudanças com as TDICs e mesmo que haja estranhamento com essa nova grafia que o mundo virtual traz, é necessário romper os preconceitos, caso contrário, continuaremos a impor a língua tradicional como “ponere” ou “Vossa Mercê”, mas se verificarmos, hoje, usamos o “pôr” e o “você”, e não ferem nossos ouvidos.

5 | DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vivemos em um mundo em que cada vez mais se faz necessário o uso da tecnologia nos mais variados setores existentes na sociedade, nos quais é mais frequente o uso de recursos. A comunicação virtual, o acesso ao conhecimento, a habilidade em adquirir um determinado produto.

Em 2020, o Brasil precisou viver com mais intensidade nesse mundo virtual. A doença Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), trouxe uma série de

adaptações para a sociedade brasileira, entre elas, o ensino remoto.

O isolamento social, que todos nós estamos vivenciando, está mudando significativamente o comportamento da população mundial em suas rotinas, entre elas trabalho, atividades físicas, gestão familiar, educação. Várias recomendações estão acontecendo em forma de incentivo para que as pessoas possam melhorar os níveis de estresse e ansiedade, que aumentam a cada dia nesse período de isolamento social. Tudo isto, com o intuito de favorecer para que as pessoas consigam se adequarem a este novo mundo em que todos estão vivenciando.

Hoje, mais do que nunca, sabe-se que a complexidade do mundo vem exigindo cada dia mais habilidades diferenciadas para conseguir atender as demandas socioculturais. A crise coloca em evidência quem éramos, quem somos e, até mesmo quem seremos daqui para frente; além de decidir se as tecnologias digitais estarão ou não presentes no contexto escolar, já que não é mais uma escolha, ela faz parte, é um suporte no ensino (PERRENOUD, 2020).

Primeiramente, é necessário destacar que ensino remoto não é o mesmo de Educação à distância. Assim, quando falamos de educação *online*, utilizamos um termo genérico, que engloba as aulas remotas e as aulas EAD. Conforme Arruda (2020, p. 265):

A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da Ead, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos, conforme afirmam Maia e Mattar (2008). Já a educação remota emergencial, conforme afirmam Hodges et al. (2020) é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver (ARRUDA, 2020, p. 265).

Dessa forma, conforme Resolução 009/2020 do CME, a modalidade de ensino a ser cumprida passa a ser a de educação remota emergencial, denominada ensino remoto. Porém, o maior desafio passa ser dos profissionais para conseguirem garantir aos alunos um ensino de forma igualitária a todos.

Assim, na prática observamos um grande impasse a ser superado por parte dos professores. O acesso à internet e a falta de capacitação é um grande incitamento que eles se depararam nas aulas remotas. Além disso, o uso das ferramentas digitais, a integração com a realidade e com outras mídias, e o relacionamento com os pais dos alunos: todos esses desafios enfrentados pelos professores se tornarão aprendizados para uma melhoria nas aulas presenciais. Essa mudança que trouxe para os educadores uma adaptação de

sua rotina doméstica à sua nova forma de trabalho, exigindo deles um preparo repentino para as aulas acontecerem à distância, juntamente com a cobrança dos pais pela falta de aulas. Enfim, todos precisaram se reinventar.

Se realizar uma comparação entre as escolas particulares e públicas, estas possuem um impasse ainda maior, uma vez que muitos não possuem recursos para terem acesso a esse novo modelo de aulas, enquanto as particulares, por possuírem um público com maiores recursos, conseguem ter um andamento melhor para propor esse novo tipo de ensino.

Vários recursos foram mobilizados, entre eles, a criação de grupos de *Whatsapp* para cada turma, a fim de passar as informações necessárias tanto aos alunos, como os seus responsáveis, em se tratando dos menores. Com isso, percebemos que a crise econômica afeta também os professores, que terão que elaborar atividades para os alunos que não estarão presentes, de forma física para orientá-los. Eles necessitam de uma estrutura tecnológica digital para aplicarem as aulas remotas, assim como computador, internet, porém não recebem estes equipamentos necessários, sendo necessário dispor de recursos próprios para atender essa demanda repentina.

Quando analisamos os impactos da pandemia e do ensino remoto para os alunos, é possível observar a desigualdade social, que é composta por famílias carentes e que muitos contam com responsáveis desempregados, por conta da pandemia. E com isso, muitos não conseguem o acesso à tecnologia necessária para o ensino.

Apesar do acesso à internet se enquadrar como direito fundamental, na realidade, isto ainda não acontece de fato, de acordo com o documento elaborado pelo sistema Colemarx:

No século XXI, o acesso à internet é um direito fundamental, a exemplo dos direitos, ainda não assegurados, à água potável, à rede de esgoto, à energia, ao transporte. Considerando as crianças e jovens, esse direito é ainda mais urgente e deve ser assegurado pelo Estado, por se tratar de um serviço de crucial relevância. Complementarmente, os meios tecnológicos para interação criativa na internet devem ser popularizados e assegurados para todos os estudantes, especialmente computadores portáteis de qualidade (COLEMARX, 2020, p. 8).

Mesmo com a questão de acesso e ausência do professor para orientar nas atividades, existem outros impasses a serem rompidos como por exemplo saber lidar, manusear os aparelhos tecnológicos e ainda o impasse familiar, porque muitos pais não deixaram de trabalhar e ainda precisam dar uma atenção aos filhos, ajudando-os nas atividades. Entretanto, como ponto positivo, obtém-se em pais mais participativos e presentes na vida de seus filhos algo que configura um compartilhamento de responsabilidades, que antes eram assumidas apenas pelos professores. E que agora contam com a ajuda direta dos pais ou responsáveis.

Destarte, além dos desafios e impasses encontrados, pode-se dizer que muitos se

construirão com esse “novo normal” em que estamos vivendo. Muitas empresas passarão por um processo de transformação digital, o ensino mediado pela tecnologia e regado em criatividade e inventividade, no qual pode-se utilizar de vários recursos e contar com um ambiente baseado em experimentação e com isso, diferenciar as aulas e gerar informações extras para os estudantes.

Muitos se construirão para o futuro e tendo uma oportunidade de se construir no chamado “novo normal”, embora existem pessoas que não veem a hora de tudo voltar ao antigo normal. É necessário, também, compreender que a vida como conhecíamos não será mais a mesma.

A realidade é que não há mais como se resistir à tecnologia. Ela possibilitou que as aulas continuassem durante o isolamento social, e com isso mudará as práticas de aprendizagem daqui para frente. O ensino realizado pelo meio digital é o maior aliado do aprendizado, ele permite que esse processo seja realizado em qualquer lugar sem a necessidade de um espaço físico único. Os alunos aprendem por meio de projetos colaborativos e com recursos tecnológicos utilizados de maneira criativa, reduzindo barreiras entre o presencial e o online. Este é um modelo muito desafiador, porém considerando-se o cenário brasileiro atual, pode-se dizer que estamos vivendo uma aprendizagem mediada pela tecnologia e aprendendo a viver e saber lidar com tudo isso através da prática.

Com isso, pode-se dizer que estamos avançando para alcançar a chamada “educação 4.0”, no qual a linguagem computacional, a Internet das Coisas, os robôs e muitos outros tipos de tecnologia se somam para dinamizar os processos nos mais diversos segmentos existentes. Segundo Masseto (2004), as mudanças ocorridas na área da educação é um processo que muito tem-se discutido, o autor afirma que,

“O ensino com pesquisa na graduação e o uso de novas tecnologias na sala de aula, são defendidos como propostas de tornar o estudante universitário sujeito do processo de aprendizagem, alterando radicalmente a disposição anterior de se entregar todas as informações já prontas e sistematizadas pelo professor para memorização e reprodução. A valorização da parceria e coparticipação entre professores e alunos e entre os próprios alunos na dinamização do processo de aprendizagem e de comunicação se justificam pela necessidade de gerar novas formas de trabalho pedagógico e aproveitamento das atividades escolares”.

Na concepção de Dos Santos Costa (2017, p.212), “Educar é conduzir o indivíduo a sua condição de ser pensante e agente ativo na sociedade, quebrando paradigmas e barreiras do próprio conhecimento, numa ascendente que o levará a transformar o meio em que vive e atua”. Dessa forma, o conhecimento é primordial para a humanidade, para construir a história da sociedade. Dos Santos Costa (2017, p.212) afirma que,

A inovação surge a partir do momento que se atende às necessidades humanas, sendo a educação uma delas. A inovação na educação é latente e primordial para o desenvolvimento de uma sociedade capaz de construir um conhecimento que gere transformação. Muitos são os modelos de

educação desenvolvidos e adotados ao longo da história, cada um com sua particularidade, valor, importância e contribuição, com o objetivo de resolver problemas identificados dentro da sala de aula.

Atualmente, os recursos tecnológicos, de uma maneira ou outra, já estão incorporados à rotina dos alunos e o nosso cotidiano está cercado de inovações. Sendo assim, é necessária uma mudança no ensino. Contudo, vale destacar que os educadores são – e serão cada vez mais – os grandes promotores e motivadores para a aplicação dessas novas possibilidades de atividades, projetos, como também a interação na sala de aula, fomentando a autonomia e o protagonismo, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades para as profissões e carreiras que aguardam por nossos alunos fora da escola.

6 | CONCLUSÃO

A linguagem pode ser definida como sendo um sistema de comunicação. Em se tratando dos seres humanos, encontramos este instrumento extremamente desenvolvida, permite-os abstrair e comunicar conceitos, expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos.

A linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem e muito ouvimos falar que os computadores imitam o cérebro humano. A criação das máquinas inteligentes vislumbra a sociedade, já que a tecnologia vai se renovando e se aprimorando a cada dia, atendendo assim as necessidades da humanidade.

O mundo computacional procura oferecer de uma forma mais eficiente uma imensa quantidade de informações ao sistema computacional, para que este possa agir como esperado, e com perspectivas importantíssimas para alcançar e realizar a “máquina inteligente”.

A linguagem da Internet se cria através da língua comum, adaptando vocábulos. Dessa forma pode ser possível dar, como certo, o fenômeno da globalização, em especial quando se trata dos aspectos econômicos, comerciais e educacionais. Assim sendo, a globalização linguística trona-se uma realidade em nosso cotidiano, sobretudo com a evolução das TDICs e da estruturação de uma economia aberta de mercado global. Com isso as máquinas passam a aumentar a produtividade e com isso, aprimorando áreas.

Logo, a linguagem mudou, as comunicações mudaram, as tecnologias avançaram. A realidade é que não há mais como se resistir às tecnologias. E cabe a nós, como sempre, adaptarmo-nos a este novo mundo no qual estamos vivendo ou seremos meros reprodutores de algo que ninguém quer mais ouvir, com aulas repetitivas, chatas, sem dinâmica, e com isso continuaremos reclamando, eternamente, do ensino.

Este modelo de ensino é muito desafiador, porém considerando-se o cenário atual, pode-se dizer que estamos vivendo uma aprendizagem mediada pela tecnologia e aprendendo a viver e saber lidar com tudo isso através da prática. Enfim, pode-se dizer que

estamos avançando para alcançar a chamada “educação 4.0”.

Destarte, este é o caminho para uma educação inovadora, atual e propícia à participação. A língua evolui, a tecnologia evolui, e nós evoluímos, assim como nossos alunos também evoluem. Os passos podem ser lentos. Porém o importante é que continuemos caminhando, trocando e participando da história da educação e do ato de cidadania para termos um país ou porventura um mundo melhor.

Logo, deve-se ressaltar o importante papel do professor como grandes promotores e motivadores na aplicação dessas novas possibilidades de atividades, projetos, como também a interação na sala de aula, fomentando a autonomia e o protagonismo, além de ocasionar o desenvolvimento de habilidades para as profissões e carreiras que aguardam por nossos alunos fora da escola.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Seraphin. **Ciberespaço e formações abertas: rumo à novas práticas profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

AMEM, Bernadete Malmegrim Vanzella; NUNES, Lena Cardoso. **Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior**. Revista Brasileira de Educação Médica. V. 30 N. 3 P. 171-180; 2006.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19**. Em Rede – Revista de Educação a distância – 2020, Volume 7, n.1.

BAGNO, MARCOS (ORG). **Língua Materna Letramento, Variação e Ensino**. São Paulo: Parábola. 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**, Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. 3. ed. Rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

COLETIVO DE ESTUDOS EM MARXISMO EM EDUCAÇÃO COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas**. Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE – Faculdade de Educação Rio de Janeiro – 2020. Disponível em <http://www.educacao.ufrj.br>. Acesso em 11 de nov de 2020.

DOS SANTOS COSTA, Helen Kelle et al. Inovação e empreendedorismo como caminhos para novos modelos de ensino/aprendizagem. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 211-233.

OLIVEIRA FILHO, Vicente Henrique. **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino-aprendizagem na escola**. Disponível em: encurtador.com.br/bdfQ0. Acesso em 04 de nov de 2020.

- KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 34 ed. São Paulo, 2000.
- MASETTO, Marcos. **Inovação na educação superior**. 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz. A.; Xavier, Antonio C. (orgs). *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARTIM, Robert. **Para Entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.
- MONTE MÔR, Walkyria. **Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas**. *Trabalhos em linguística aplicada*, v. 46, n. 1, p. 31-44, 2007.
- MORAN, J.M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. *Informática Na Educação: Teoria & Prática*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.137-144, set. 2000. Disponível em: encurtador.com.br/cerxF. Acesso em: 07 out. 2020.
- MUSSALIM, F., BENTES, A. C. **Introdução à sociolinguística**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PÊCHEUX, M. **A análise de discurso: três épocas** (1983). In: GADET, F.; HAK, T (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradutores Bethania S. Mariani... [et al.]. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014.
- PÊCHEUX, M. **O papel da memória**. In: ACHARD, P. et al. *O papel da memória*. Tradução de José Horta Nunes. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.
- VALENTE, José Armando. **Logo: conceitos, aplicações e projetos**. São Paulo: ed. McGraw-Hill. 1998.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.
- SILVA, Nívea Rohling da. **Práticas de leitura: a utilização do Blog em sala de aula**. *Revista Texto Digital*, Florianópolis, 2006. Disponível em: <encurtador.com.br/goABK>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baquaqua 1, 2, 3, 4, 5, 6

Booktube 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Cultura digital 77, 78, 82, 83, 84

Currículo 10, 19, 20, 25, 49, 54, 67, 69

D

Diversidade 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 44

E

Ensino 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 76, 86

Ensino médio 7, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 28, 29, 31, 39, 65, 76

Ensino remoto 42, 43, 50, 51, 60, 67, 74

Escrita de si 1, 4, 6

F

Fanfic 67, 68, 69, 71, 72

Fanfics 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

Ferramentas digitais 28, 32, 35, 50, 78

G

Gênero digital 37, 38, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65

Gêneros textuais digitais 67, 69, 70, 71, 75

I

Imagens 11, 19, 21, 23, 24, 28, 31, 47, 48

Interculturalidade 19, 23, 24

Intérprete 77, 79, 84

L

Leitura 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 40, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76, 86

Letramento digital 28, 29, 30, 31, 39, 40

Letras 6, 9, 13, 45, 56, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 86

Liberdade 1, 2, 3, 4, 5, 11, 25

Linguagem 5, 6, 8, 11, 13, 17, 21, 24, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 58, 61, 63, 69, 71, 79, 86

Linguística 11, 43, 44, 45, 53, 55, 59, 74, 86

Literatura 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 69, 75, 76, 77, 86

M

Materiais didáticos 67, 69, 75

P

Pandemia 41, 42, 43, 49, 51, 61, 71

Podcasts 67, 68, 72, 73, 74, 75

Práticas de leitura 7, 8, 10, 14, 15, 16, 40, 55, 57

S

Subjetividade 1, 4, 5, 6

T

TDICS 41

Tradução 6, 32, 40, 55, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Tradução automática 77, 78, 79, 81, 83, 85


Tradutor 3, 31, 77, 79, 80, 81, 83, 84



LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

**Atena**
Editora
Ano 2021



LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

**Atena**
Editora
Ano 2021